

EDITORIAL

Fabio Mafra

A área arqueológica do Seridó compreende trinta e três (33) municípios, nos estados brasileiros do Rio Grande do Norte e Paraíba. Nesta região, foi identificada uma centena de sítios arqueológicos, que remontam a períodos iniciais do Holoceno – ± 10000 AP – e se estendem até períodos proto-históricos e históricos. Este fato permitiu o estabelecimento de uma linha temporal contínua de povoamento humano, neste recorte espacial, com poucos precedentes na arqueologia brasileira.

Desde o final da década de 1980, as pesquisas arqueológicas desenvolvidas, permitiram a caracterização de horizontes culturais, o refinamento das cronologias estabelecidas e o reconhecimento de variações regionais e estilísticas, para o amplo registro arqueológico verificado. Isto garantiu a identificação, o cadastramento e a classificação de sítios com registros rupestres, vinculados aos três horizontes culturais, delimitados no Nordeste brasileiro: a Tradição Nordeste, a Tradição Agreste e a Tradição Itacoatiara.

Durante este período, diversos abrigos rochosos foram escavados, proporcionando informações objetivas, que indicaram a relação deste *corpus* gráfico e os vestígios materiais evidenciados. Dentre estes, pode-se destacar o sítio arqueológico Pedra do Alexandre. Caracteriza-se pela presença de um painel rupestre pintado e gravado e um conjunto de vinte e cinco (25) deposições funerárias pré-históricas – totalizando o número de quarenta e oito (48) indivíduos inumados. Este sítio tem fomentado – já que ainda se encontra em processo de escavação – a reconstituição das práticas mortuárias, dos aspectos bioantropológicos e paleopatológicos dos grupos humanos, que povoaram a região do Seridó, desde o Holoceno inicial.

Ademais, o desenvolvimento das investigações viabilizou o registro de outros tipos de assentamentos, que contribuíram para estabelecer um quadro mais completo, na compreensão de tais populações e os processos culturais, que determinaram sua adaptação e sobrevivência, ao longo das variações climáticas ocorridas durante a transição Pleistoceno/Holoceno e o estabelecimento do ambiente semiárido na região. Destacam-se os sítios lito-cerâmicos a céu aberto, que permitiram a

definição de espaços habitacionais, com o fornecimento de dados sobre a organização social, os tipos de subsistência, a logística territorial, os quais permitem acessar os modos de sobrevivência estabelecidos e suas variações.

A Revista Clio Arqueológica, ao longo de seus trinta e cinco (35) anos de existência, foi testemunha e arauto desse empreendimento. Desde o início voltada para divulgação da pesquisa arqueológica no Nordeste brasileiro, não é possível negar sua relação com o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas na região do Seridó, em especial no estado do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, contribuiu para a divulgação dos resultados obtidos e consolidou as ações da Fundação Seridó e do Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Federal de Pernambuco, ambos coordenados pela arqueóloga Gabriela Martin, em âmbito nacional e internacional. Em outras palavras, foi determinante na criação de um ambiente propício para a formação profissional de várias gerações de arqueólogos, as quais se dedicaram à consolidação das principais linhas de pesquisa desenvolvidas: o povoamento pré-históricos do Nordeste e a dispersão dos horizontes culturais rupestres.

Neste número temático, buscou-se apresentar uma panorâmica dos naturais desdobramentos dessas linhas de pesquisas mais amplas, com a divulgação das novas pesquisas em desenvolvimento e os mais recentes resultados obtidos. Os artigos selecionados discutem temas que abrangem: estudos bioantropológicos, paleodemográficos e paleopatológicos; estudos de práticas funerárias e suas variações no tempo; a introdução da tecnologia ceramista na região do Seridó; análise de pinturas e gravuras rupestres e arqueologia histórica.

Caicó, 5 de janeiro de 2021.



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica> clioarqueologica@ufpe.br

CLiO
Arqueológica

Clio Arqueológica 2020, V35N3
DOI: 10.20891

CLiO **ARQUEOLÓGICA**

VOLUME 35 NÚMERO 3 – 2020

NÚMERO TEMÁTICO
ARQUEOLOGIA NO SERIDÓ

III

Capa:
Americae pars Meridionalis, 1629
Henricus Hondius, (1597-1651)

ENTREVISTA

PROFESSOR HELDER A. M. DE MACEDO

1

Fabio Mafra

ARTIGOS

**AS PINTURAS RUPESTRES DA TRADIÇÃO NORDESTE
NA REGIÃO DO SERIDÓ, RN, NO CONTEXTO DA ARTE
RUPESTRE BRASILEIRA**

18

*Anne-Marie Pessis
Gabriela Martin*

**LUGARES PERSISTENTES, PRÁTICAS FUNERÁRIAS E
TECNOLOGIA CERAMISTA EM CAÇADORES-COLETORES
PRÉ-HISTÓRICOS SUL-AMERICANOS**

60

Uma Proposta de Interpretação para o Sítio Arqueológico Pedra do
Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN, Brasil

Fabio Mafra

**O SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DO ALEXANDRE,
SERIDÓ, RIO GRANDE DO NORTE**

117

Principais resultados de estudos, os sepultamentos e perspectivas para o
futuro

*Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva
Ana Solari*

IV



**AS GRAVURAS RUPESTRES DA ÁREA ARQUEOLÓGICA DO
SERIDÓ, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL** 170

Alano Jaciguara Dantas de Alencar Martins
Daline Lima de Oliveira
Mizael Manoel Santos da Costa
Valdeci dos Santos Júnior

**A UTILIZAÇÃO DE ADORNOS CORPORAIS NA PRÉ-
HISTÓRIA DA ÁREA ARQUEOLÓGICA DO SERIDÓ – RN** 199

Daniela Cisneiros
Nathalia Nogueira
Camila Santos

**ARQUEOLOGIA HISTÓRICA E SERTANEJA NO SERIDÓ
POTIGUAR** 236

O Sítio Culumins, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil

Abrahão Sanderson Nunes Fernandes da Silva
Hozana Danize Lopes de Souza
Kayann Gomes Batista

RESENHA DE LIVRO

A PRÉ-HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE 286

Resenha: Mônica Nogueira

V



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica> clioarqueologica@ufpe.br

C L i o
Arqueológica

Clio Arqueológica 2020, V35N3
DOI: 10.20891

COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS

HISTÓRIA VISUAL DA ARQUEOLOGIA NO SERIDÓ 290

Mônica Nogueira
Fábio Mafra

VI